

# **EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

## **Nota prévia**

A formação a desenvolver, através dos CFAE, assume prioritariamente carácter teórico-prático, devendo ser centrada na Escola, nas suas prioridades, necessidades e contextos, em articulação com os projetos e as atividades curriculares e extracurriculares da mesma, em articulação com as metas e não perdendo de vista a visão global definida pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

## **Objetivos**

1. Contextualizar a componente Cidadania e Desenvolvimento
2. Interpretar e clarificar as intenções da componente Cidadania e Desenvolvimento
3. Prever caminhos de operacionalização da componente Cidadania e Desenvolvimento

## **Conteúdos**

- O indivíduo e a sociedade do século XXI (e depois...)
  - > Competências pessoais e socioculturais
  - > Democracia e cidadania ativa (participativa)

## **Apresentação da formadora**

- Luz Baião
- Docente do 330
- Educar para a cidadania é abrir caminhos que permitam aos alunos chegar à convivência pacífica, porém participativa, com todos os cidadãos de um mundo conturbado e acelerado no qual vivem, conseguindo ser felizes e livres, mas também ser respeitadores da felicidade e da liberdade de cada um

## **Apresentação do(a)s formando(a)s**


.....

.....





.....

## **1. CONTEXTUALIZAR A COMPONENTE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO**





### **A sociedade dos nossos alunos**

-  O caráter imprevisível da sociedade atual em termos sociais e ambientais: crises humanitárias, radicalismos/fundamentalismos, desigualdades (no acesso aos bens/direitos humanos fundamentais, ...), alterações climáticas (não herdámos o planeta dos

nossos pais; pedimo-lo emprestado aos nossos filhos - responsabilidade intergeracional e a sua relação com a sustentabilidade), epidemias e novas doenças (Portugal é o 5º pior país da Europa em obesidade infantil: o novo perigo - = o novo cigarro - é o sofá).

-  A proliferação de informação e as redes sociais (seleção consciente)
-  A revolução tecnológica (a luta desenfreada pelo “último” e a ultrapassagem do valor da vida humana)
-  A forçada convivência plural (estamos destinados a viver uns com os outros, mas na diferença, o que pode gerar conflitos... temos de aprender a agir nos conflitos, aceitá-los ou resolvê-los.)
-  ...

## **A teoria de suporte**










-  Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948)
-  Objetivos Estratégicos e Recomendações para um Plano de Ação de Educação e de Formação para a Cidadania (Fórum Educação para a Cidadania, 2008)<sup>1</sup>
-  Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (Governo, 2009)
-  Carta sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos (Conselho de Europa, 2010)

---

<sup>1</sup> São recomendados três eixos para a abordagem da educação para a cidadania \*

- 👤 Estratégia para a Integração das Comunidades Ciganas (Governo, 2013)
- 👤 Plano para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação (Governo, 2013)
- 👤 V Plano de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (Governo, 2013)
- 👤 III Plano de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos (Governo, 2013)
- 👤 Educação para a Cidadania Global: preparar os aprendentes para os desafios do século XXI (UNESCO, 2014)
- 👤 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015)
- 👤 Declaração sobre a Promoção da Cidadania e dos Valores Comuns Tolerância e Não-discriminação através da Educação (Comissão Europeia, 2015)
- 👤 Plano Estratégico para as Migrações (Governo, 2015)
- 👤 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015)
- 👤 Competências para uma Cultura da Democracia. Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas (Conselho de Europa, 2016)
- 👤 Plano Nacional de Formação Financeira (Governo, 2016)
- 👤 Plano Estratégico da Segurança Rodoviária (Governo, 2017)
- 👤 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Governo, 2017)
- 👤 Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Governo, 2017)

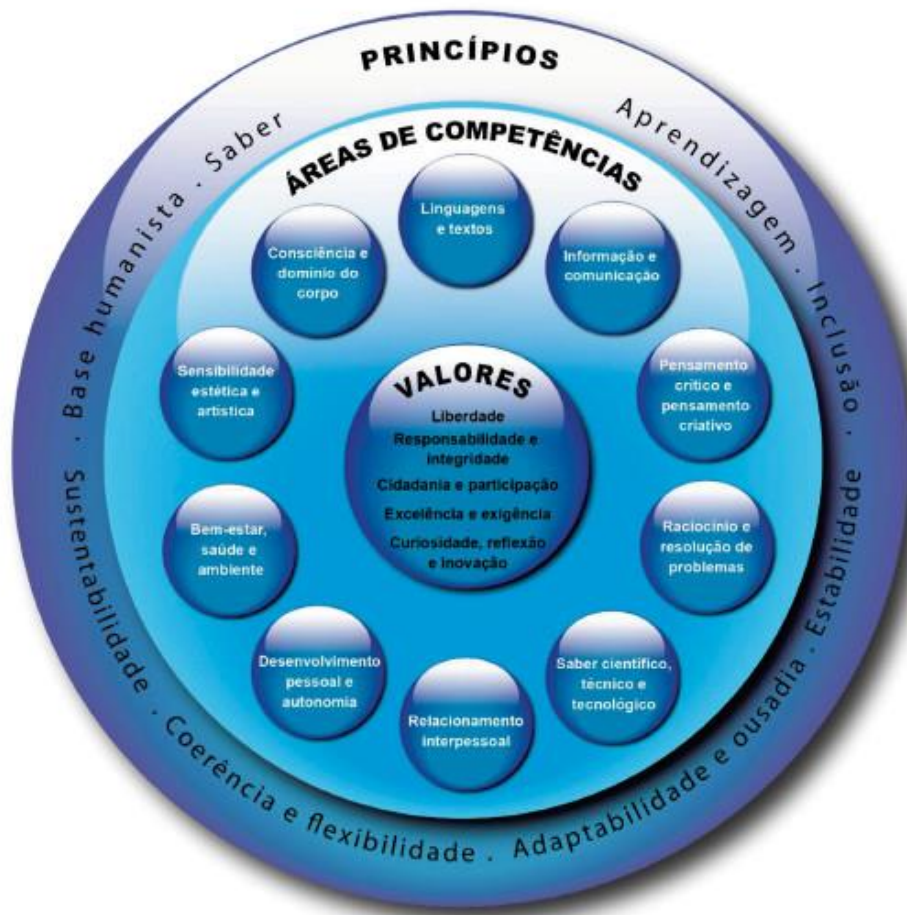
## **A legislação**

-  Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho – Currículo do EB e do ES
-  Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho – Educação Inclusiva
-  Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho - OAL
-  Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
-  Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
-  Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho – Aprendizagens Essenciais (homologadas)
-  Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto – Regulamentação do Decreto-Lei n.º 55/2018 (Básico)
-  Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto - Regulamentação do Decreto-Lei n.º 55/2018 (Secundário)
-  Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto - Regulamentação do Decreto-Lei n.º 55/2018 (Profissional)

## **Outros recursos**

A Direção-Geral da Educação (Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado da Cidadania e Igualdade) disponibiliza documentos/referenciais para a abordagem dos diferentes domínios (pelo menos um guião por domínio) em <http://www.dge.mec.pt/areas-tematicas>. Trata-se de documentos de apoio que as escolas podem utilizar e adaptar em função das opções tomadas. A abordagem a seguir deve, porém, rentabilizar o contributo de cada domínio para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Alto Comissariado para as Migrações tem recursos para trabalhar a interculturalidade.



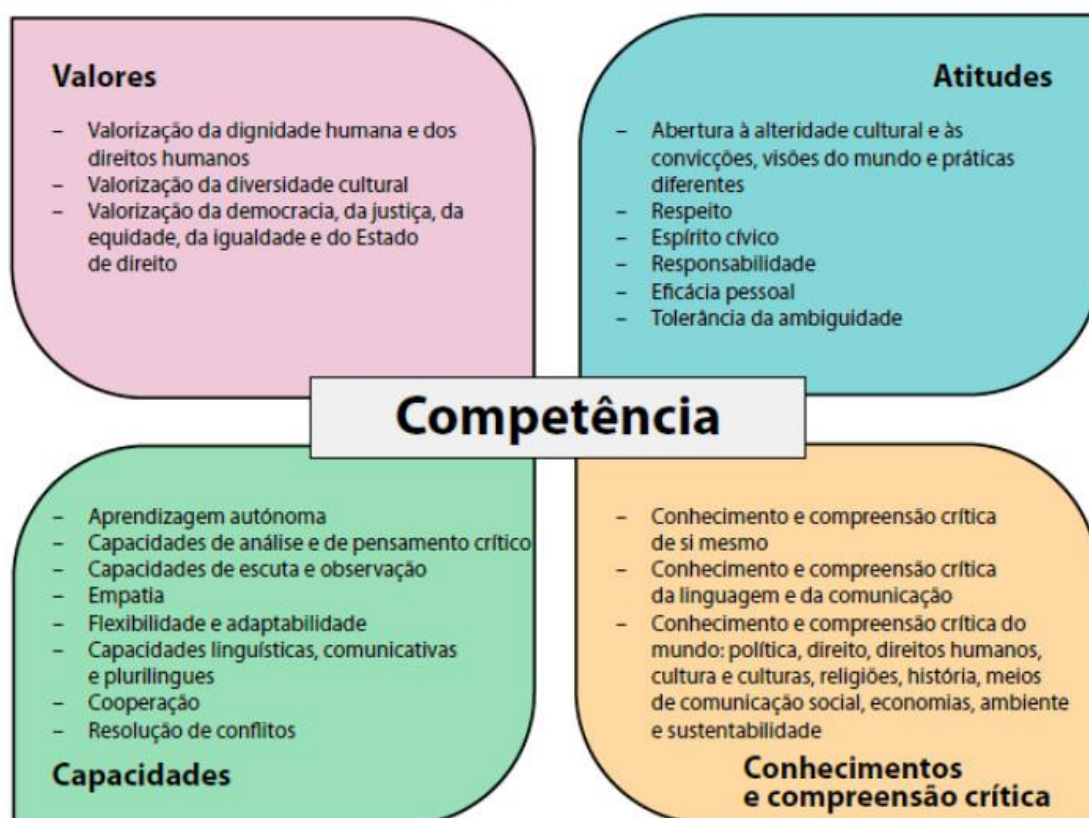
Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

## 2. INTERPRETAR E CLARIFICAR AS INTENÇÕES DA COMPONENTE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

### Os objetivos

- 👤 Desenvolver competências pessoais e sociais
- 👤 Promover pensamento crítico
- 👤 Desenvolver competências de participação ativa
- 👤 Desenvolver conhecimentos em áreas não formais

#### As 20 competências incluídas no modelo CCD





## **As intenções**

Trata-se de um espaço para abordagem e desenvolvimento de questões tão variadas como a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação ou a criatividade. A escola pode e deve funcionar como laboratório da vida e, nesse contexto, levar os alunos a aprender e a mobilizar competências e valores que lhes assegurem as respostas necessárias à imprevisibilidade e às rápidas mudanças da sociedade em que vivem hoje e onde viverão no futuro.

Pretende-se que os alunos de hoje cresçam detentores de valores e atitudes que privilegiem a ética e o respeito nas relações interpessoais, em todas as vertentes do relacionamento com quaisquer seres vivos e o respeito pelo ambiente natural e construído; valores e atitudes que lhes favoreçam a assunção do direito à igualdade nas diferenças (o contrário de igualdade é desigualdade, não diferença), da defesa dos direitos humanos e dos animais; valores e atitudes que lhes permitam o desenvolvimento e a prática efetiva de uma cidadania democrática.

Pretende-se que a educação (direito humano social fundamental) conduza o aluno a tomar decisões informadas. Para tal a educação tem de prever espaços para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, dando-lhe caminhos para analisar e pedindo-lhe a melhor opção justificada. O desenvolvimento da ciência

e da tecnologia é demasiado intenso e rápido, trazendo com ele uma quantidade (de diferente qualidade) de informação difícil de acompanhar. Só a educação pode preparar os futuros adultos para uma seleção adequada, conscienciosa, criteriosa da informação disponível.

O que se pretende, na verdade, é uma visão holística das pessoas dos alunos, isto é, que eles não isolem as diferentes aprendizagens que fazem durante o seu percurso escolar, mas que as interiorizem e as interrelacionem de modo a conseguirem ser cidadãos felizes e saudáveis, capazes de coadjuvar a felicidade e a saúde daqueles que os rodeiam.

O novo aluno sucesso será aquele que não só demonstra conhecimentos, mas também uma atitude humanista e de participação ativa, colaborando com outros no encalce do bem da sociedade. O aluno é o foco central e sujeito da sua aprendizagem, o que implica metodologias ativas.

Pretende-se, por fim, que todos estes objetivos gerais sejam sentidos e decididos por cada escola, de acordo com a realidade local onde a mesma se insere, e que, por isso, seja criada a estratégia de educação para a cidadania de cada escola, na linha de uma *whole-school approach*.

## **Intervalo**

### **3. PREVER CAMINHOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DA COMPONENTE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO**


#### **O processo**

A cidadania não é um conceito abstrato. Só se entende e só se operacionaliza numa lógica de princípios e intenções em concreto, cujas razões os alunos têm de entender. As aprendizagens têm de ser significativas, duradouras, mobilizáveis e transferíveis.

A educação para a cidadania trabalha áreas cinzentas, as áreas que não são de verdades incontornáveis. A abordagem de alguns temas pode exigir especialistas; não se pode cair no extremo de abordar/trabalhar certos temas no contexto do senso comum. Procurar encarregados de educação, nas suas diversas especializações, pode ser um recurso muito útil.

A utilização dos espaços deve ser pragmática – os espaços falam e podem ser inclusivos. Um placard dá informação e formação: afixar que se respeita a diferença é uma forma de transmitir a cultura da comunidade escolar (inclusiva).

#### **Passos**

-  Tradução das especificidades dos alunos, assim como do projeto educativo/outras documentos orientadores da vida da escola

- 👤 Promoção de aprendizagem por processos vivenciais e metodologias ativas
- 👤 Práticas sustentadas no tempo (não intervenções pontuais)
- 👤 Integração em atividades letivas e não letivas
- 👤 Envolvimento de toda a comunidade escolar, das famílias e da comunidade local
- 👤 Monitorização e avaliação

### **\*Os 3 eixos da abordagem**

- 👤 Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos)
- 👤 Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo)
- 👤 Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos)

### **A organização**

A abordagem curricular da Cidadania tem natureza transdisciplinar dos domínios definidos em conselho de docentes (na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo, da responsabilidade do docente titular de grupo; é disciplina autónoma, de organização anual, semestral ou outra (Cidadania e Desenvolvimento), nos 2.º e 3.º ciclos, ministrada por um docente, e integra os domínios definidos pelo conselho de turma (privilegia a abordagem interdisciplinar); e funciona como componente do currículo desenvolvida transversalmente

com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação (coadjuvação/justaposição) no ensino secundário, sendo coordenada por um dos professores da turma ou por um grupo de alunos.

Em cada fase há um conjunto de domínios essenciais que devem concorrer para a aquisição ou o desenvolvimento das competências (também essenciais) de cidadãos livres viventes numa cultura democrática plurirracial, pluricultural, plurilinguística. Os domínios estão organizados em três grupos conforme as áreas do conhecimento em que se integram, mas podem ser trabalhados em conjunto. No 1º grupo estão os domínios que devem ser trabalhados em todos os níveis de ensino, desde o 1º ano ao 12º ano de escolaridade, cobrindo os três níveis do ensino básico e o ensino secundário; trata-se de 6 domínios incontornáveis porque todos tocam os aspetos da vida humana no planeta. Ao 2º grupo pertencem os domínios a ser trabalhados em, pelo menos, dois ciclos do ensino básico. O 3º grupo constitui opção para qualquer ano de escolaridade. A escola organiza a distribuição dos domínios pelos doze anos de escolaridade.

Dada a importância que hoje as empresas atribuem às competências ditas não formais dos candidatos, é bom que a escola ajude os seus alunos a terem nos seus certificados algumas participações significativas em ações de cidadania. Para que elas se tornem significativas, a escola deve acautelar a articulação dos domínios e atividades trabalhados ao longo dos diferentes anos de escolaridade.

## Os domínios




1º Grupo	2º Grupo	3º Grupo
 Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade)	 Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)	 Empreendedorismo (vertentes económica e social)
 Igualdade de Género	 Media	 Mundo do Trabalho
 Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)	 Instituições e participação democrática	 Segurança, Defesa e Paz
 Desenvolvimento Sustentável	 Literacia financeira e educação para o consumo	 Bem-estar animal
 Educação Ambiental	 Segurança rodoviária	 Voluntariado
 Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)	 Risco	 Outros (de acordo com as necessidades diagnosticadas pela escola, que se enquadrem no conceito de EC proposto pelo Grupo)

## A avaliação

A avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento deve contemplar as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional que os alunos demonstrem e está enquadrada pelos normativos legais em vigor. Nos critérios de avaliação da disciplina (definidos pela escola e pelo conselho de

turma) deve ter-se em conta o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas, quer na escola, quer na comunidade, enquanto experiências reais de vivência de cidadania, o que deve constar no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória dos alunos (hoje muito valorizado por algumas empresas, como é o caso do voluntariado). Neste sentido a recomendação vai para metodologias e instrumentos de avaliação diversificados, que permitam regular e contextualizar as aprendizagens face aos objetivos da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, em detrimento de uma avaliação de conhecimentos teóricos sobre os domínios a abordar (diagnóstica e formativa). A avaliação deve ter um carácter contínuo e sistemático.

### Três eixos da avaliação

-  Conhecimento = o que sabemos
-  Competências = como usamos o que aprendemos
-  Atitudes e valores = como interagimos com os outros

Para além de avaliar os alunos, a escola deve avaliar-se em termos do impacto da EC da Escola – pode fazer, pelo menos uma vez por ano, um fórum de discussão sobre esse impacto.

A avaliação da estratégia em cada escola deverá estar articulada com o respetivo processo de autoavaliação (vertente da sua avaliação externa).

## **A (nova) escola**

A escola tem de traduzir valores e princípios de cidadania, permitindo a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os seus membros. A escola deve adotar uma lógica societal, recorrendo a metodologias pedagógicas que espelhem experiências reais de participação e de vivência da cidadania. Esta estratégia depende da cultura de escola e só terá sucesso se forem efetivamente dadas aos alunos oportunidades para o seu envolvimento na tomada de decisões, nomeadamente nas que os afetam.

A escola tem de assumir uma cultura de cidadania em detrimento de projetos isolados de meia dúzia de professores, porque cada escola é um contexto muito específico, onde trabalhar determinados temas faz mais sentido do que trabalhar outros. A escola tem de pensar que marcas deixam os doze anos de escolaridade na vida dos alunos.

A cultura de escola deve refletir um código de conduta que promova relações positivas no respeito e na equidade entre todos.

Os projetos desenvolvidos na Cidadania e Desenvolvimento devem estar em articulação direta com a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola e envolver entidades da comunidade e outras escolas (*stakeholders*). As aprendizagens nesta componente devem acontecer numa perspetiva de reflexão-antecipação-ação.



A escola pode decidir parar uma semana por período, por exemplo, para que todas as disciplinas trabalhem ECE. Interessante criar grupos de alunos que se responsabilizem por determinadas “tarefas”, como assinalar datas importantes (DUDH, ...). Deve criar-se a ideia de que a turma não é um espaço fechado.

## Os compromissos



## Aprendizagens essenciais

- Convocar diferentes conhecimentos de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar criticamente (Formação online: escolas baixo carbono; e-learning – climact; Jaywalking; ...)








- Desenvolver novas ideias e soluções de forma imaginativa e inovadora
- Tomar decisões em assembleia de turma (os alunos e o CT, em que os outros professores vão à aula de Cidadania e Desenvolvimento)
- Competências transversais face aos desafios do mundo do trabalho atual (e do futuro), que implicam metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem na sala de aula para qualquer disciplina - **revolução digital: indústria 4.0 (debate nas nações unidas)**

O perfil de saída é um chapéu que cada escola adapta ao seu contexto: perfil, estratégia de cidadania de escola, aprendizagens essenciais, currículo (legislação)



### **A estratégia de educação para a cidadania na escola**

Cada escola define a sua EEC – deve ser uma das linhas orientadoras transversal ao Projeto Educativo; identifica e prioriza os domínios de Educação para a Cidadania para cada nível de ensino; elege um coordenador da sua EEC – deve ser um membro do Conselho Pedagógico, que interage com a Equipa Nacional de Educação para a Cidadania (plataforma nacional de educação para a cidadania), apresentando um relatório anual (inclui as necessidades de formação de docentes nesta área).









## **O perfil do coordenador da estratégia de educação para a cidadania da escola**

-  Ter experiência de coordenação de equipes e capacidade organizativa
-  Frequentar/Ter feito ações de formação sobre educação para a cidadania
-  Possuir competências de utilização de meios tecnológicos e de plataformas digitais
-  Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes, docentes e pessoal não docente, sustentadas em processos de escuta e reconhecimento
-  Ter uma visão intercultural da educação (o reconhecimento das culturas em presença)
-  Sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior
-  Revelar experiência no desenvolvimento de projetos a nível de escola e capacidade de organização coletiva

## **O perfil do professor da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento**

-  Demonstrar saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais dos alunos e da restante comunidade educativa
-  Saber criar situações de aprendizagem para os alunos desenvolverem pensamento crítico, trabalho

colaborativo e competência para resolução de problemas

-  Saber potencializar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade
-  Ter experiência de coordenação de equipes e capacidade organizativa
-  Frequentar/Ter feito ações de formação sobre educação para a cidadania
-  Possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto
-  Possuir competências de utilização de meios tecnológicos
-  Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes
-  Sentir-se motivado para desempenhar tarefas, sem imposição superior
-  Ser reconhecido pelo conselho de turma como o docente adequado à coordenação da EC da respetiva turma

**Só haverá educação para a cidadania se houver motivação intrínseca (se houver um perfil da parte do educador).**

A educação para a cidadania é uma opção ideológica e também pode ser motivacional – estudos mostram que numa empresa onde a EC é praticada há maior produtividade.

Educação para a cidadania – ‘para’, porque ainda lá não estamos (ler e discutir o Decreto-Lei N.º 55/2018, em particular, os meus highlights)

### **Vamos experimentar?**

- 👤 Que experiências reais de participação e vivência de cidadania vamos organizar? (atividades, ações, projetos, produto final)
- 👤 Que valores e áreas de competências do Perfil dos Alunos vamos desenvolver? (domínios, recursos)
- 👤 Como vamos interligar os conhecimentos, as ações e os valores? (estratégias, metodologias, tempo, grupos de alunos)
- 👤 Vamos promover fóruns de discussão numa lógica de cultura democrática da escola? (debate, dia aberto, assembleia, simulação, eleição, utilização das novas TIC)
- 👤 Que disciplinas vão participar? E como vai participar cada uma? (interdisciplinaridade)
- 👤 Que membros da comunidade escolar vamos envolver? (que alunos, pais, encarregados de educação, professores, pessoal não docente, ...)
- 👤 Que parceiros da comunidade local vamos envolver? (parcerias)
- 👤 Como vamos avaliar? (critérios, descritores, indicadores de impacto, instrumentos, tipos, expressão qualitativa ou quantitativa)

Sou toda ouvidos.

Luz Baião

luzbaiao@gmail.com